

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provaes se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, ...

FOLHA EVANGELICA

Pregai o Evangelho a toda a creatura.
S. MAR. XVI, 15.

Publica-se na primeira e terecira quinta-feira de cada mez.—Preço d'assignatura (paga adiantada): Anno 240, semestre 120 reis.
Para as provincias accresce o porte do correio

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, RUA DA BOA-VISTA N.º 497 — PORTO.

O CASO DO PADRE PINHEIRO

A imprensa reaccionaria do paiz, que ha quasi um mez canta o triumpho da reconversão do padre Pinheiro ao seio da *Santa Madre Igreja Catholica Apostolica Romana*, debaixo da meliflua linguagem com que tem narrado o caso, vae mostrando a garra felina e traiçoeira da sua ancia de poderio, do seu desejo de escravisar tudo.

A beatifica *Palavra*, essa, nas indigestas furias do seu rancor jesuitico, a proposito do caso de que nos occupamos, pede aos bispos as mais energicas providencias para os outros padres portuguezes, que se filiaram na Igreja reformada, e que não queiram imitar o procedimento do rev. Pinheiro, «se bem que é de esperar que elles façam o mesmo.»

Querem substituir tudo pelos seus interesses tenebrosos.

Sempre sssim foram desde que se lhes mettu na cabeça dominar o mundo.

As licções do passado, e as que o presente lhes vae dando, de nada lhes servem; continuam a raivar na sua impotencia miseranda.

Vamos porém ao caso do rev. Pinheiro, e digamos ao publico o que a *Palavra*, e suas consocias a *Nação* e *Familia* até hoje por calculo, ou por conveniencia, teem occultado.

O padre Pinheiro entrou na Igreja Evangelica levado tam sómente do fim de *cazar*. A conveniencia do casamento eis o motivo que o levou a separar-se da Igreja romana; e tanto assim que até, ao momento, em que como *bom christão* entendeu divorciar-se de sua mulher e dirigir-se ao Patriarcha pedindo-lhe perdão do passo que havia dado, e a graça de o reademitir no seio da igreja, da qual se havia afastado, nunca frequentou os cultos, nem prégou o evangelho, nem manifestou o mais pequeno interesse pelo progresso da reforma religiosa no paiz.

Não se diga depois d'isto que o padre Pinheiro professava as doutrinas do Evangelho, e não leve a imprensa reaccionaria o seu jubilo por esta reconversão ao ponto de dizer: «que os outros padres que estão na igreja reformada, mais tarde ou mais cedo teem a absoluta necessidade de fazerem o mesmo.»

É facilimo este modo de argumentar, mas é de todo o ponto falso, e imbecil.

Apresentar uma these, como um axioma, e depois desfiar-a em consequencias, cada qual mais disparatada, é processo rapido e expedito, mas não serve senão para os nescios.

Não convence ninguem, a ninguem aproveita.

É o caso de dizer: *quos Deus vult perdere, prius dementat*. Applique a *Palavra* este aforismo fatal ás anfractuosidades do seu craneo, e console-se.

Porque o padre Pinheiro deu este passo, os outros padres não de fazer o mesmo?! Porque re-

negou do evangelho, os outros não de egualmente renegar? Tentar provar tal cousa é andar e desandar n'um redemoinho de sandices.

O padre Pinheiro, (sem com isto quereremos offender s. rev.^{ma}) não conhecia a letra nem o espirito das Sagradas Escripuras, aliás, jamais se arriscaria a este passo, do qual a consciencia, mais tarde ou mais cedo, lhe terá de pedir estreitas e severas contas.

Se este padre chegasse a conhecer no seu coração a experiencia da graça do Senhor, até á hora da sua morte elle ESTARIA FIRME NA PRINCIPAL PEDRA DO ANGULO, ESCOLHIDA, PRECIOSA, POSTA POR ELLE MESMO EM SÃO. (Epis. de S. Ped. C. 2.º v. 6.)

Como pôde conceber-se que o padre Pinheiro sendo um christão convertido, vendesse e comprasse aos domingos?!

Não tinha elle, n'esse dia, aberto ao publico o seu estabelecimento de capellista?

Não é pois para admirar a sua reconversão ao seio da igreja, d'onde não devera nunca ter sahido.

Cançado ou aborrecido da mulher, a qual jurou associar a si durante a vida, abandonou-a, e lá foi para a Igreja romana, que o recebe agora de braços abertos.

Que moralidade da parte d'esta *Santa Madre Igreja*??!

O escriptor d'estas linhas, para tranquillisar os seus profligadores da *Palavra*, espera, confiado na graça do Senhor, não dar ao seu paiz e ao mundo christão, o triste e miserando espectáculo d'uma reconversão.

Quanto me tem sido possivel tenho procurado cumprir até hoje com a recommendação do apostolo a Timoteo: *trabalha como um bom soldado de Jesus Christo... persevera n'estas cousas; porque fazendo isto te salvarás tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.* (II, 3; IV, 16.)

Ha quasi trez annos que me occupo n'esta cidade em annunciar o Evangelho de salvação de graça, por Jesus Christo Redemptor.

O meu mais ardente desejo e a minha supplica constante a Deus, é que eu possa proseguir n'este mesmo trabalho durante o resto da minha vida mortal.

O bem estar da minha patria, a moralisação da sociedade, cuja felicidade só o Evangelho pôde dar, e a salvação eterna dos homens, são os fins que me dominam.

Abro os meus pobres braços á paz e á felicidade do genero humano; não invejo nem combato, como a imprensa ultramontana do meu paiz, o seu aperfeiçoamento moral e material.

Eis a differença entre Roma e o Evangelho de Christo.

Depois de já estar composto o presente artigo, recebemos de Lisboa uma carta de um cavalheiro de toda a circumspecção e respeitabilidade, sobre o caso do padre Pinheiro. Sentimos não poder publicá-la na sua *íntegra*, porque a isso nos obriga a boa cortezia; mas ainda assim não resistimos ao desejo de dar aos nossos leitores os seguintes esclarecimentos acerca do *reverso* padre Pinheiro:

Depois da abjuração das doutrinas romanas na Igreja Evangelica, só assistiu a cinco cultos, e isto nos primeiros trez mezes:

Ha perto de um anno que havia já abandonado a mulher, depois de lhe haver gasto uns cinco contos de reis, que ella levava para o casal em inscripções ou dinheiro (não o sabe bem ao certo a pessoa que nos escreve.) Igual sorte mereceu ao padre uma irmã de sua mulher, depois de se haver apropriado d'outros cinco contos, que eram o seu dote:

Pelas ruas da cidade de Evora divagam esmolhando de porta em porta dois filhos do padre em questão:

Tendo um estabelecimento de camizaria em uma das ruas da baixa, quebrou com uma porção de contos de reis.

Em Evora, sendo thesoureiro de uma confraria apossou-se de algumas centenas de mil reis, pelo que alguns dos confrades o esperaram, chegando a disparar-lhe tiros, etc., etc.

Ora, para tanta lepra só a Igreja Romana com a sua miraculosa *Agua de Lourdes*.

Temos dito.

G. D.

O SENHOR DE MATTOSINHOS

Acaba de celebrar-se a romaria annual de Mattosinhos. Mereceria a pena discutir-se se a embriaguez e outros excessos commettidos n'estas occasiões não importam uma grave perda de influencia moral na religião, como tambem se o clero não é responsavel por esses abusos, e pela profanação do domingo, em consequencia do negocio que alli se faz. O remedio está nas suas mãos. Se o dia do Senhor é profanado, mude-se o dia; se a moral é lesada, acabe-se com a romaria, e lave-se a igreja d'esta grave responsabilidade.

Vamos, porém, mais alem. Qual é a razão de ser d'esta romaria? Uma imagem do Salvador na cruz, chamada milagrosa, e á qual se attribue o poder de curar doenças e de livrar o genero humano de outros terríveis flagellos. Diz-se que esta imagem foi feita por Nicodemos, e que, deitada por elle ao mar, em Joppe, veiu fluctuando ao longo do mar mediterraneo, acabando por escolher a praia de Mattosinhos como campo das suas maravilhas. E como isto não se fez sem a intervenção directa de Deus, deduz-se naturalmente e diz-se mesmo que ella foi feita com mais quatro por inspiração divina, e que «Christo quer que ella dure atravez dos seculos até á sua consummação.»

Assim diz um opusculo publicado em 1872 e authorisada com a chancellia da igreja

E como se prova esta vontade de Christo? Pela *conservação* da imagem. E como se prova a conservação? Pela *tradição*, na ausencia de dados historicos, perpetuada por diversos escriptores, e que determina a idade da imagem.

Com admiravel simplicidade diz o opusculo: «As

trevas do passado, não rasgadas pela luz da historia, não deixam saber, por tanto *ao certo o anno*, em que foi feita a sacrosanta imagem do Senhor de Mattosinhos. Porém a *tradição perpetua e invariavel de muitos seculos*, estabelecida e arraigada na memoria dos homens, continuada e perpetuada de geração em geração, como herança feliz, e confirmada pela successão de estependos prodigios... diz-nos que a milagrosa imagem do Senhor de Mattosinhos fôra feita por Nicodemos», etc. etc.

O grypho é nosso. Está, pois, admittido, que a historia não confirma o facto, e que este depende unicamente da tradição, esse elemento variavel e incerto tão sujeito ás *fraudes pias* d'uma igreja interessera.

Na verdade, parece-nos a tradição — uma base pouco sufficiente para sustentar um culto tão opposto ao Christianismo do novo Testamento.

Mas para sustentar esta hypothese e reforçar o argumento, recorre o auctor do opusculo a uma falsificação historica. Diz elle a pag. 7 — «O *segundo concilio Niceno, celebrado depois do anno de 325 da era christã, isto é, ha perto de dsesseis seculos*, occupou-se das imagens feitas por Nicodemos, averiguando-se que uma d'ellas viera para a Lusitania para o logar de Mattosinhos.

Seria ignorancia ou má fé que indicou o anno de 325 como o do segundo concilio de Nicea? E' difficil admittir a hypothese de ignorancia, sendo este um ponto que qualquer estudante de historia ecclesiastica devia conhecer, mórmente quando trata de semelhante assumpto. A data do segundo concilio de Nicea é 787, o que faz a pequena differença de *quatro seculos e meio*.

Mas vamos á historia. É bem sabido que os judeos, instruidos pela adversidade, não voltaram á idolatria depois do captivero de Babilonia. Era-lhes repugnante a ideia de tributar honras religiosas a uma imagem, e não é verosimil que Nicodemos se lembrasse de fazer imagens do Salvador, e de esse tamanho, de mais a mais, no meio de tão violentas opposições. Diz o nosso author que ás violentas vexações dos christãos n'aquella epoca correspondia a *irreverente perseguição das imagens sagradas*. Elle mesmo, pois, admite que o sentimento de povo judaico era contrario ao uso das imagens.

A indole do christianismo não é menos opposta a esta especie de idolatria.

Diz Jesus — «Deus é Espirito, e em espirito, é verdade é que o devem adorar os que o adoram. (S. João IV, 24). Diz S. Paulo — «*Sendo nós pois linhagem de Deus não devemos pensar que a Divindade é semelhante ao ouro, ou á prata, ou á pedra lavrada por arte e industria de homem*. (Actos XVII. 29.) Tambem diz elle aos Corinthios (2.^a Cor. V.) *Se houve tempo em que conhecemos a Christo segundo a carne, já agora o não conhecemos d'este modo.*»

E S. João, o ultimo dos apóstolos diz: «*Filhos, aguardai-vos dos idolos* (tôn eidōlōn — das imagens)» (João V. 21).

Bastarão estas textos para provar que o christianismo, sendo uma religião espiritual não admittie o uso das imagens.

Agora passemos á historia ecclesiastica.

Não ha vestigio de imagens entre os christãos até ao seculo quarto, epocha em que as corrupções do paganismo principiam a infiltrar-se nos costumes da igreja.

No reinado de Constantino, no principio do seculo alludido, o concilio de Elvira expressamente prohibiu a introdução nas igrejas de imagens ou retratos d'Aquelle a quem adoramos, posto que não fosse para adoral-as. Epiphany oppóz-se tenazmente a esse mau costume, e Clemente d'Alexandria dá a entender que

a igreja duvidava se seria licito até fazel-as. No decurso do tempo foram admittidas «como livros para instrucção dos ignorantes», mas isto deu causa a que os mesmos ignorantes as adorassem.

Aconteceu isto em Marselha, cerca do fim do seculo 6.º, e tendo o bispo Sereno conhecimento do facto, tirou as imagens para fóra e destruiu-as. Gregorio 1.º, o grande, diz na mesma epocha «não é licito adorar nenhuma obra de mão. Prohibo por todos os modos a adoração das imagens.»

Nos seculos oitavo e nono segue um jogo interessante de decisões *infalliveis* sobre esta adoração.

O VI. concilio de Constantinopla, 754, condemnou e prohibiu-a: o segundo de Nicea, 781, ordenou-a.

Em 794, porém, reuniu Carlos Magno em Frankfurt um concilio de trezentos bispos, os quaes unanimemente a condemnaram. Outro tanto fez um concilio em Constantinopla em 814, que annulou os decretaes do de Nicea sobre esta materia: mas esta decisão foi destruida por outro concilio na mesma cidade em 842; porém um synodo que foi reunido em Pariz em 824, prohibiu a minima adoração das imagens. E assim por diante; até que a corrupção do culto venceu a verdade, e um paganismo baptisado com o nome de Christianismo usurpou o logar do puro Evangelho de Nosso Salvador Jesus Christo.

Vemos, pois, que o culto das imagens é comparativamente moderno, e que a igreja nos tempos mais puros resistiu com toda a sua força a este movimento supersticioso. D'aqui póde concluir-se quanto vale a *tradição* respeito ao «Senhor de Mathosinhos,» e do ensino da Sagrada Escriptura poderão os nossos leitores saber se seria possivel que Deus operasse um estupendo milagre para alimentar uma idolatria cega e absurda. Além dos textos já citados, leiam o segundo mandamento no cap. XX do Exodo, e vejam se ha logar para um culto como aquelle de Mathosinhos. Não é esse um *culto relativo*, porque n'esse caso a imagem não teria mais merecimento que as outras do Senhor. A virtude milagrosa *está na imagem*, os doentes apegam-se a ella, e vão a ella pagar as suas promessas, attribuindo-lhe a saude que recuperam. É a *milagrosa imagem* do Senhor de Mathosinhos.»

Se isto não é idolatria, não comprehendemos a palavra.

Causa dó vêr as multidões tão desencaminhadas confiando em obras de mãos humanas que nada podem fazer em beneficio de corpo ou alma, quando teem o direito de se dirigirem Aquelle que diz: «VINDE A MIM, todos os que andaes em trabalhos e vos achaes carregados, e EU VOS ALLIVIAREI.» (S. Matt. XI, 28.)

R. H. M.

NOTICIARIO

Progresso do Evangelho — Durante os ultimos cinco annos, 2,019 pessoas tem abandonado no Mexico o romanismo e abraçado a religião evangelica. A propagação continua a fazer progressos n'este paiz do dominio papal.

Em Florença e outras cidades da Italia existem instituições de caridade para os menores de ambos os sexos que são dirigidas e sustentadas por diferentes igrejas evangelicas, e franqueadas aos filhos dos pais catholicos-romanos, dos quaes ha muitos que actualmente favorecem essas instituições confiando-lhes seus filhos.

Em 1868 havia apenas uma Associação de *Jovens Christãos* nos Estados Unidos.

Hoje em dia ha cincoenta e sete, e desesseis d'ellas possuem propriedades no valor de \$1.000.000. N'estas associações acham-se representadas todas as diferentes igrejas evangelicas, e todas trabalham de commun accordo.

A igreja methodista entre os indios eherokees, conta 4:200 membros que do coração professam o evangelho.

Os habitantes das ilhas *Fiji* ha quarenta annos eram antropofagos; hoje quasi todos são verdadeiros christãos: quarenta mil dos seus filhos assistem ás escholas dominicaes.

O Protestantismo no Mexico em quinze annos fundou 125 igrejas; vinte e oito escolas livres, vinte e oito escolas nocturnas; dous seminarios theologicos, cinco casas para os orphãos e seis periodicos religiosos.

O Advogado Christão — Recebemos do Mexico esta excellente folha, cuja troca com a nossa cordalmente agradecemos.

Liberdade de consciencia — O governo imperial do Brazil, vizando ao futuro do paiz, por decreto n.º 6:884, de 20 de abril proximo passado, alterou o regulamento do imperial collegio de Pedro II, n'estes dois meditados artigos:

«Art. 6.º — Os alumnos acatholicos não peccisarão cursar a cadeira de instrucção religiosa, nem prestar exame das respectivas materias para receber o grau de bacharel em letras.

Art. 33.º — O juramento exigido para a concessão do grau de bacharel em letras, deverá ser formado em termos que não o impossibilitem aos bacharelados acatholicos.»

Esta medida é de um grande alcance para o futuro religioso e politico do vasto imperio de Santa Cruz. Muito embora desagrade ella á imprensa reaccionaria que não póde vêr o povo libertar-se das garras do abutre conhecido por — Curia romana — uma tal resolução deverá a esta hora ter enchido de jubilo o coração dos liberaes de todo o mundo.

Bom seria que o nosso governo inspirando-se n'esta medida do governo brasileiro fizesse o mesmo com relação aos nossos estabelecimentos scientificos.

O ministro que assim procedesse deixaria por sem duvida, um nome burilado em caracteres de ouro, e a patria verdadeiramente agradecida o consideraria um dos seus mais conspicuos e illustres cidadãos.

Conversão — Segundo lemos na ultima correspondencia do Rio de Janeiro publicada no *Comercio Portuguez*, d'esta cidade, deixou a Igreja Catholica Apostolica Romana, e abraçou a igreja evangelica, da qual é ministro, o rev. padre A. Teixeira de Albuquerque.

Mais uma prova de que a reforma religiosa, mercê de Deus, vae-se incrementando cada vez mais, é ella, só ella, que encerra o verdadeiro e unico meio de salvar o povo das garras d'esse algoz da consciencia que se intitula — Romanismo.

A circulação da Biblia — Póde-se dizer que a Biblia tem tido maior numero de leitores do que qualquer outro livro.

Não houve tempo algum em que este sagrado volume fosse examinado por tantas pessoas e em tão diversas linguas como nos tempos que correm. Quanto mais é ella anathematisada, tanto mais popular se torna a sua leitura e se multiplicam os seus exemplares.

No principio d'este seculo era apenas de

4,000,000 o numero conhecido de exemplares vertidos para varias linguas e disseminados por quasi todos os paizes; hoje a Biblia é publicada em 164 idiomas e em numero de mais de 1,000,000 de exemplares por semana, mais de 3,000 por dia, 300 em cada hora e 5 em cada minuto de trabalho.

Só a sociedade Biblica tem publicado de 1804 até á data presente e em muitas linguas 141.000:000 de exemplares da palavra de Deus.

Vê-se, portanto, que a leitura da Biblia torna-se cada vez mais popular e que a semente do christianismo atirada no campo do mundo vai germinando e fructificando, regada do orvalho vivificador das bençãos se Deus.

Oxalá que a sua leitura se torne universal e seja devidamente aproveitada por todos os povos.

Oxalá que todos prestem attenção ás palavras de Jesus Christo: «*Examinae as Escripturas, pois julgaes ter n'ellas a vida eterna, e ellas mesmas são as que dão testemunho de mim.*»

A influencia dos padres — De um jornal estrangeiro extractamos o seguinte com relação á Italia.

«Os padres não exercem muita influencia. Tem-na em maior grau na Irlanda ou na Hespanha do que n'este paiz, onde está a séde do papado.

«Quanto mais o padre se aproxima do quartel-general da Igreja Romana, menos transparece a influencia que apregoa e o dominio que pertende de balde ostentar essa igreja.

«Os padres esforçam-se por conseguir que os menores estejam entregues aos seus cuidados em uma escola parochial; mas os pais preferem a escola publica onde se pôde alcançar uma educação mais ampla e melhor.»

ANNUNCIOS

CULTOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos às 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras às 8 da noite. Aula biblica nos domingos às 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos às 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras ao anoitecer. No primeiro domingo de cada mez, às 8 horas da noite.

LISBOA—Egreja presbyteriana, Rua das Janellas Verdes, ministro o Revd.º Roberto Stewart. Cultos inglezes — Todos os domingos às 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, às 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma egreja. Presidente, o snr. Manoel dos Santos. Carvalho. Cultos portuguezes — Todos os domingos às 9 horas da manhã e 8 da tarde, e todas as quintas-feiras às 7 1/2 da noite.

Aula biblica todos os domingos às 3 da tarde e terça-feira às 8 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º culto todos os domingos às 7 da noite. Na calçada do Cascão 48, 1.º, todas as quartas-feiras às 8 da noite. No largo de S. Barbara, Arroios 24, todas as sextas-feiras às 8 da noite.

Egreja Evangelica Episcopal — Rua da Bella Vista á Lapa n.º 24, ministro o Rev.º Antonio Ribeiro de Mello; Cultos em portuguez, todos os domingos às 11 1/2 horas da manhã, e ás 7 da tarde; todas as quintas-feiras ao escurecer. Aula Biblica na mesma Igreja todos os domingos às 5 1/2 horas da tarde: escola gratuita para ambos os sexos, todos os dias da semana excepto o sabbado em que ha sueto: escola dominical todos os domingos às 9 1/2 horas da manhã.

Deposito de tractados e livros

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 pag. — 100 reis.
 Preservativo contra Roma, 128 pag. — 50 reis.
 A joven aldeana, 48 pag. — 40 reis.
 Vinde a Jesus, 64 pag. — 40 reis.
 Textos Biblicos, 187 pag. — 300 reis.
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag. — 20 reis.
 Não se deve mudar de religião, 16 pag. — 10 reis.
 Errie, o erriado russo, 16 pag. — 10 reis.
 O amigo da casa, 32 pag. — 20 reis.
 O amigo dos peccadores, 48 pag. — 40 reis.
 O livro dos livros, 50 pag. — 40 reis.
 Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag. — 30 reis.
 Uma antigualha, 16 pag. — 20 reis.
 André Dum, 77 pag. — 40 reis.
 Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag. — 100 rs.
 Devocionarios, 30 pag. — 20 reis.
 Evidencias do Christianismo, 76 pag. — 50 reis.
 Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag. — 10 reis.
 O menino da Matta, 32 pag. — 30 reis.
 Jessica, 44 pag. — 40 reis.
 O padre Jacintho, 16 pag. — 10 reis.
 A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag. — 50 reis.
 Biographia de Martin Boos, 188 pag. — 80 reis.
 Sou Christão? Como o posso saber? 92 pag. — 60 reis.
 O que é um sacramento, 44 pag. — 30 reis.
 O culto domestico, 48 pag. — 20 reis.
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag. — 30 reis.
 Luz do Céu, 126 pag. — 60 reis.
 O que crêem os protestantes, 24 pag. — 15 reis.
 O Correeiro francez, 20 pag. — 20 reis.
 Como lêes tu? 46 pag. — 30 reis.
 O Culto publico. — O domingo, 20 pag. — 20 reis.
 O Vigario de Christo. — O Calvario, 22 pag. — 20 reis.
 A Chamada. — A folha ensanguentada, 24 pag. — 20 reis.
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag. — 20 reis.
 Um livro maravilhoso, 12 pag. — 10 reis.
 O amor de Deus, 8 pag. — 10 reis.
 Os dois Guilhermes, 29 pag. — 20 reis.
 Trinta livrinhos, cada um, 7 pag. — 5 reis.
 Caminho de Deus para a paz, 150 pag. — 50 reis.
 Amigo da Infancia sae cada mez a 10 reis. (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.

Um sortimento de livros em inglez de varios preços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços. Do valor de 100 reis para cima, franco de porte.

DEPOSITO ONDE SE ACHAM Á VENDA AS SAGRADAS ESCRITURAS

LISBOA — Janella Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.
 MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.

Idem, traducção de Almeida — 500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 100 reis.

Idem, traducção de Almeida — 100 reis.

Psalms, traducção de Almeida — 50 reis.

Evangelho, traducção de Almeida — 30 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernação, que se vendem por diversos preços.

P.º GUILHERME DIAS

Sermão recitado na inauguração da abertura da capella evangelica methodista portugueza. Preço 120 r is.

Restam ainda alguns exemplares, os quaes se acham á venda n'esta redacção, e nas capellas da cidade e Villa Nova, todos os dias, excepto aos domingos. Remette-se para as provincias franco de porte.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Typ. de Viuva Bandeira, Tappas, 85.